

Congresso dos metroviários do RS

Entre os dias 2 e 5 de outubro mais de 80 metroviários gaúchos se reuniram na cidade de Mariluz, no litoral do Rio Grande do Sul, no 5º Congresso da categoria, para analisar a conjuntura internacional e nacional, o movimento sindical, a política de transportes, o balanço da gestão e o plano de lutas. O congresso contou com a participação de representantes de quase todos os sindicatos da categoria no Brasil.

Além de manterem a luta contra a Alca e o neoliberalismo, os metroviários gaúchos querem consolidar a vitória do povo brasileiro nas últimas eleições, mantendo os trabalhadores mobilizados para que o governo consolide o fim do modelo neoliberal, mantendo-se atrelado aos compromissos da campanha eleitoral e na defesa dos interesses maiores da nação, especialmente dos trabalhadores.

A renúncia de dois diretores do sindicato para assumir cargos de confiança na direção da Tresurb causou polêmicas na categoria e o congresso reafirmou a independência, autonomia e disposição de luta do sindicato em defesa dos interesses dos metroviários.

Segundo o presidente do Sindicato, Carlos Augusto Belolli, "os metroviários gaúchos apoiam o governo Lula mas defendem a independência do Sindicato, como ficou caracterizado na greve de oito dias realizada na campanha salarial deste ano." Belolli afirmou que "a contraposição às ações que não atendem aos interesses dos trabalhadores é necessária, para garantir a concretização das mudanças na política econômica herdada do período neoliberal."

O Congresso também recusou qualquer quebra de direitos na reforma trabalhista, aprovou por unanimidade a luta contra o fim da unicidade sindical, o apoio à luta pela reforma agrária, defendeu o transporte público e estatal e a luta por mais investimentos públicos no transporte coletivo.

Investimentos em metrô

Atendendo a resolução da 1ª Plenária, a diretoria da Fenametro convocará os Sindicatos para pressionar os parlamentares e o governo para garantir no próximo orçamento os recursos necessários para a manutenção do sistema metroviário e para a ampliação da rede metroviária.

É também necessário garantir que os recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), tributo arrecadado por meio do consumo de combustíveis, tenham uma parte, obrigatoriamente, destinada para o custeio, manutenção e expansão do transporte público.

Substituições na direção

Em função da renúncia dos diretores Marco Arildo P. Cunha, Rosemary S. Stieven e Gilson da Silva, a 1ª Plenária elegeu, a gaúcha Berenice M. N. da Costa do RS para ocupar a Secretaria de Gênero, a companheira Rosa Maria Anacleto para a Secretaria contra a Discriminação Racial e o metroviário gaúcho, Djalma M. Bottencourt para ocupar a vaga na diretoria efetiva. A metroviária do DF, Cátia P. Martins que ocupava a Secretaria de Gênero, assume a Secretaria de Formação.

Expediente:

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários. Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé - São Paulo - SP. CEP 03309-000. Fone: (11) 6195-3605. Fax: 6198-3233. End. eletrônico: fenametro@ig.com.br Presidente: Wagner Fajardo. Diretor responsável pela Secretária de Imprensa e Divulgação: Ronaldo Lasmar Duarte. Redação e Revisão: Flaldemir Sant'Anna de Abreu, MTB 182. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Fígaro.

Metrô de SP demite e aumenta a jornada

Os metroviários de São Paulo continuam enfrentando uma luta sem tréguas contra os ataques do governo Alckmin e da direção do Metrô. Mesmo após a recente pesquisa da ANTP que considerou que os metroviários oferecem o melhor serviço público para a população, a direção do Metrô demitiu mais de 210 funcionários, não fechou o acordo para pagar a segunda parcela da participação nos resultados, que deveria ser paga em agosto, e ainda cortou a hora-extra programada noturna aumentando a jornada diurna de trabalho e não cumpre a determinação do TRT/SP de iniciar as discussões para implantação do Plano de Carreira.

Os metroviários paulistas lutam contra o desprezo que o governo Alckmin tem pelos trabalhadores, caracterizado nas demissões que aterrorizam a categoria, e estão mobilizados para exigir a imediata revogação das demissões, pelo pagamento da PR, contra o aumento da jornada de trabalho e pelo estabelecimento de um novo Plano de Carreira.

Não se pode admitir que os trabalhadores paguem pelos desastros e irresponsabilidade da implantação da política neoliberal no Estado sendo necessário o subsídio ao metrô e respeito aos direitos conquistados.

Congresso da ANTP

Com o lema "Mobilidade urbana, cidadania e inclusão social", realizou-se em Vitória, de 13 a 16 de outubro, o 14º Congresso da Associação Nacional de Transporte Público - ANTP.

Os metroviários, técnicos de várias especialidades, marcaram presença com a apresentação de vários trabalhos sobre a experiência acumulada na qualidade do transporte metroviário em nosso país. Contribuíram também com a discussão sobre o papel do transporte público na retomada do desenvolvimento e no combate a exclusão social, principalmente, com o preço proibitivo das tarifas.

A Fenametro esteve representada pelos companheiros Wagner Fajardo Pereira, presidente e Cirano Lopes de Oliveira, secretário de saúde e segurança do trabalho.

Consciência Negra

Estão sendo preparadas em vários estados grandes manifestações e eventos culturais para o dia 20 de novembro, em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra. Por resolução da 1ª Plenária os Sindicatos de Metroviários de todo o Brasil devem se empenhar para garantir a participação dos metroviários nesta importante atividade que reforça as conquistas e a luta pela igualdade racial em nosso país.

Eleições Sindimetrô-RS

Entre os dias 10 e 14 de novembro próximo estarão se realizando as eleições do Sindicato dos Metroviários do RS. No último dia 14 foi eleita a Comissão Eleitoral e, entre os dias 20 e 30 de outubro, serão inscritas as chapas que participarão das eleições.

1ª Plenária consolida a Fenametro

Unidade dos metroviários brasileiros consolida a Fenametro como instrumento fundamental para que a categoria seja reconhecida nacionalmente

Nos dias 12 e 13 de setembro, reuniram-se na 1ª Plenária Nacional dos Metroviários, realizada em Mogi das Cruzes - SP, 70 delegados dos sindicatos dos metroviários de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Distrito Federal, além de um representante do recém fundado Sindicato dos Metroviários de Fortaleza, Ceará.

A Plenária avaliou a conjuntura internacional e nacional, a situação do transporte público, a necessidade de ampliar sistemas estruturadores como o metrô e os desafios dos metroviários no próximo período, com a aprovação de um plano de lutas.

Ao avaliar a atuação da Fenametro os delegados consideraram a consolidação da unidade dos metroviários como a maior conquista da Federação que, através das políticas desenvolvidas, constituiu-se em um instrumento fundamental para que a categoria seja reconhecida nacionalmente na defesa das suas reivindicações específicas e do metrô público e estatal.

A Plenária deliberou pela participação da Fenametro no Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte Público de Qualidade para Todos, que foi lançado no próximo dia 25 de setembro, em Brasília. A Federação também deverá participar das mobilizações da Coordenação dos Movimentos



Foto: Jailton Garcia

Delegados e delegadas votam as resoluções durante a 1ª Plenária

Sociais, da luta contra a Alca e das mobilizações para garantir a ampliação dos direitos dos trabalhadores na reforma trabalhista proposta pelo governo Lula, lutando contra qualquer retrocesso e desmonte da CLT. Decidiu ainda defender a organização dos trabalhadores na reforma sindical em discussão no Fórum Nacional do Trabalho.

Entre os temas debatidos durante a Plenária destacam-se: a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, o combate à informalidade e à terceirização, a regulamentação da organização sindical no local de trabalho, a luta pela unicidade sindical para impedir a fragmentação dos trabalhadores e o consequente retrocesso nas suas conquistas.

Com base nas deliberações aprovadas na 1ª Plenária, a Federação assume o compromisso de trabalhar cada vez mais e melhor para cumprir as suas tarefas, além de criar canais de participação e socializar as informações necessárias para que todos possam contribuir no fortalecimento da categoria em todos os estados.

Balanço positivo

A 1ª Plenária Nacional da Fenametro fez um balanço positivo do primeiro ano de reorganização dos metroviários em nível nacional, pois - sem deixar de encaminhar as reivindicações específicas dos metroviários - a Federação cumpriu as resoluções do 1º Congresso participando ativamente dos grandes embates do povo brasileiro.

A Federação teve participação destacada no Plebiscito Nacional contra a ALCA e a entrega da Base de Alcântara aos Estados Unidos, esteve presente nas atividades convocadas pela CUT e contribuiu para que os sindicatos organizassem suas campanhas salariais.

A Federação também encaminhou ao candidato LULA as preocupações com o projeto de estadualização dos Metrô de Recife e Belo Horizonte. O boletim "Metroviários do Brasil" convocou todos os metroviários para contribuírem na campanha eleitoral de 2002, votando em Lula e nas candidaturas do campo popular e democrático.

Com a vitória de LULA, a Federação debateu com a equipe de transição do novo governo as preocupações da categoria com os problemas do transporte público e o papel do transporte metroviário. A preocupação com os rumos da CBTU e Trensurb também estiveram em debate, onde foi apresentada a preocupação com o sucateamento promovido por FHC e a necessidade de se democratizar as relações entre empresa e trabalhadores.

Os metroviários marcaram presença no Congresso Nacional da CNTT-CUT com a maior delegação por categoria. As metroviárias foram metade da delegação

feminina do Congresso, participando ativamente para garantir o cumprimento da cota de gênero na direção da Confederação.

Sintonizada com o movimento social, a Fenametro promoveu um Seminário durante o Fórum Social Mundial e a concorrida oficina "O transporte público como fator de inclusão social e defesa do meio ambiente".

Por decisão da direção da Fenametro, seu presidente assumiu uma das vagas para o Conselho de Administração da CBTU, possibilitando maior conhecimento da realidade da empresa, melhor intervenção dos Sindicatos de Recife e Belo Horizonte, e lutando para que este espaço seja democratizado com a realização de eleições para definir esta representação.

No mês de abril foi lançada a campanha salarial unificada, com a publicação de um cartaz e do boletim com informações gerais sobre o desenvolvimento das campanhas dos metroviários em todos os estados.

O desafio da Federação é manter o nível de mobilização dos metroviários em defesa de seus direitos, encaminhar o projeto de lei que regulamente a profissão metroviária e implementar as lutas em defesa do transporte metroviário como elemento estruturador do transporte público nas grandes metrópoles. Além disso, é fundamental manter a unidade com os ferroviários de todo o país no sentido de fortalecer uma relação solidária com os demais trabalhadores do transporte sobre trilhos.

A Plenária foi um importante espaço de debates que contribuiu no fortalecimento da categoria para manter a sua unidade na atuação nacional.

Os metroviários nas Conferências das Cidades

Cumprindo a resolução da Plenária, a Fenametro estimulou todos os sindicatos dos metroviários brasileiros a participarem das conferências estaduais das Cidades, atuando em conjunto com o Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte Público de Qualidade (MDT), para inserir o debate sobre o transporte público na agenda social e econômica do Brasil, demonstrando que a reforma urbana deve contemplar a necessidade de mais metrô nas grandes metrópoles para garantir melhorias na qualidade de vida, a inclusão social e ao desenvolvimento sustentável com geração de emprego e renda.

Esta estratégia garantiu a presença marcante dos metroviários do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, neste importante evento que foi convocado pelo Ministério das Cidades.

As conferências foram uma oportunidade para democratizar o debate sobre políticas urbanas no país, fortalecendo a luta contra a regionalização/concessão dos siste-



mas metroviários por melhoria no transportes público.

Com habilidade política, os metroviários brasileiros garantiram o reconhecimento da força da categoria nas conferências municipais e elegeram nove delegados para a Conferência Nacional das Cidades, prevista para ocorrer de 23 a 26 de outubro, em Brasília.

Em defesa do direito ao transporte público de qualidade para todos

No dia 25 de setembro a Fenametro participou do lançamento oficial do Movimento Nacional Pelo Direito ao Transporte Público de Qualidade para Todos (MDT), na Câmara dos Deputados em Brasília.

No dia 25 de setembro a Fenametro participou do lançamento oficial do Movimento Nacional Pelo Direito ao Transporte Público de Qualidade para Todos (MDT), na Câmara dos Deputados, Auditório Nereu Ramos, Anexo 2, Brasília - DF.

Entre mais de 200 pessoas que estiveram presente, participaram parlamentares, representantes dos trabalhadores, empresários e de diversas entidades do setor de transportes.

O movimento tem o objetivo de inserir na agenda social e econômica do Brasil o transporte público como serviço essencial para a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável com geração de emprego e renda.

O movimento obedece cinco eixos: mobilidade para todos, investimento permanente no transporte coletivo, barateamento das tarifas para a inclusão social, prioridade ao transporte público no trânsito e transporte público com desenvolvimento tecnológico e respeito ao meio ambiente.

Uma das principais decisões do lançamento do MDT foi a constituição da

Frente Parlamentar em Defesa do Transporte Público, que vai fortalecer a luta por recursos permanentes para o sistema estrutural de transporte e pelo barateamento da tarifa.

O Diretor Técnico da ANTP e coordenador do MDT, Nazareno Stanislaw Affonso, fez uma apresentação sobre os objetivos do Movimento e sobre a situação de calamidade em que se encontra o transporte público no país.

Após o lançamento uma comissão composta por parlamentares e membros do MDT foram ao Palácio do Planalto para uma audiência com o Presidente da República em exercício, José Alencar. A comissão integrada por quatro representantes dos trabalhadores: Raimundo Lúcio L. Silva, vice-presidente da CNTT, Wagner Fajardo, presidente da Fenametro, Laerte C. Mathias de Oliveira, diretor do Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, e Emiliano S. Affonso, presidente da Assoc. Engenheiros e Arquitetos do Metrô de SP.

O presidente ouviu dos integrantes do movimento as reivindicações e sugestões do setor, em especial sobre a necessidade de investimentos que

combatam a lógica excludente da prioridade ao transporte individual.

Wagner Fajardo falou em nome dos trabalhadores e enfatizou que "o transporte metro-ferroviário, como modal estruturador nas grandes metrópoles, precisa ter prioridade, e as obras - quase paralisadas - dos metrô de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza e Brasília precisam ser retomadas, pois se constituem num elemento importante de geração de empregos, tanto na construção civil como na indústria metro-ferroviária que foi praticamente sucateada pelo modelo neoliberal." Fajardo salientou que, mesmo as metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre necessitam de recursos para ampliação dos sistemas, pois as redes existentes são insuficientes para atender as necessidades da população.

O presidente da Fenametro lembrou que o orçamento do próximo ano precisa garantir os recursos para a manutenção dos sistemas metro-ferroviários administrados pelo governo federal, pois a maioria está em situação precária, colocando em risco a continuidade da prestação deste serviço essencial para a população.

Regionalização

O Ministério das Cidades apresentou no Conselho de Administração da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) a proposta do modelo de regionalização dos metrô de Recife e Belo Horizonte.

O presidente da Federação, Wagner Fajardo, na qualidade de representante dos funcionários no Conselho da CBTU, solicitou o debate da proposta com os sindicatos. A apresentação aos sindicatos foi realizada nos dias 9 e 10 de outubro, em Recife

e Belo Horizonte, respectivamente.

Atualmente, as administrações dos metrô estão a cargo da CBTU e, por compromisso assumido pelo governo FHC com o Banco Mundial, deverão ser regionalizados. O modelo que vinha sendo implementado encontrou a resistência dos metroviários de Recife e Belo Horizonte, que conseguiram evitar a regionalização até agora.

O novo modelo apresentado, no entanto, mesmo com características

diferenciadas e melhores que o anterior, ainda não está completo e suscitou muitas dúvidas nos trabalhadores, pois não garante que o processo não permitirá a privatização ou concessão dos sistemas metro-ferroviários.

Os metroviários de Recife e Belo Horizonte se mantêm mobilizados e vão se contrapor a qualquer proposta que possa comprometer o caráter público e estatal do transporte metro-ferroviário em nosso país.